

# (Re)construindo Ciências

## *Arthur Cicero Morais Peixoto*

Sou Arthur, estudante de Biologia Licenciatura, adoro viajar, treinar, comer, meu gosto musical é o mais variado possível! Além da graduação, trabalho na Secretaria Municipal de Saúde do Natal, onde atuo na rede de atenção primária em saúde com ações de promoção a saúde, envolvendo muito a educação popular em saúde, a qual amo de paixão!

## *Cynthia Carla Alves Teixeira*

Meu nome é Cynthia, sou tecnóloga em Gestão Hospitalar, graduanda em Ciências Biológicas. Adoro viajar, assistir filme e amo doces;

## *Joab Wesley Braga Costa*

Meu nome é Joab, estudante de Biologia Licenciatura, gosto de boardgames, RPG e séries de ficção científica. Curto músicas que tenham conteúdo em suas letras, e que me façam refletir sobre, independente de gênero - embora eu tenha um pezinho no Rock'n'Roll;

## *Mizziara Marlen Matias de Paiva*

Tecnóloga em Gestão Ambiental pelo IFRN, onde atuou na área de Educação Ambiental, Saneamento e também participou do Grupo de Estudos da Transdisciplinaridade e Complexidade. É graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UFRN) e professora de Ciências e Biologia. Atualmente faz mestrado em Neurociências e trabalha desenvolvendo pesquisas no laboratório de Memória, Sono e Sonhos do Instituto do Cérebro (PGNeuro/ICe) em estudos com aprendizagem em polvos. Mizziara também é dançarina nas horas vagas.

# 04

A pandemia chegou no Brasil em meados de março, provocando dor, angústias, trazendo dúvidas e alterando a rotina de muitos brasileiros. Com o nosso estágio não foi diferente. Começamos a disciplina cheios de indagações sobre como iríamos atuar num campo de estágio em plena pandemia, mas em meio ao caos, sempre há esperança, e então as ideias começaram a surgir sobre como poderíamos contribuir, enquanto estagiários, para a educação e, posteriormente, para um mundo melhor.

Sabendo que o Brasil é um país repleto de desigualdades em vários aspectos, consideramos que isso recai diretamente na educação, o que fica ainda mais evidente no formato remoto adotado nas instituições de ensino, uma vez que a falta de base educacional e o nível socioeconômico impactam diretamente no aproveitamento dos conteúdos oferecidos via plataformas digitais. O ensino no formato remoto exige ainda maior autonomia e organização por parte dos estudantes e também capacitação dos professores para o uso de ferramentas tecnológicas, visando garantir a interação com os alunos.

Dessa forma, nosso estágio ocorreu junto às turmas dos 9º anos do Ensino Fundamental, de uma escola do bairro das Quintas, em Natal - RN. Com as dificuldades encontradas pelos estudantes para realizar um curso presencial, diante da necessidade de isolamento social por causa da pandemia, e as medidas legais adotadas pelo MEC que direcionaram para o ensino remoto, muitos questionamentos vieram à tona sobre a nossa atuação na escola. Nesse período pudemos contar com o acolhimento, orientações e sugestões do nosso supervisor de campo de estágio, o que foi primordial para nossa

intervenção e adaptação a nova modalidade de ensino. Vale ressaltar ainda o engajamento da professora Aline Mattos, que sempre nos incentivou e nos manteve confiantes durante todo o processo de construção da disciplina.

Para refletir acerca da atual realidade de pandemia e distanciamento social, surge a pergunta: como atuar no ensino remoto nas unidades da rede pública de ensino do Rio Grande do Norte? Essa indagação estava sempre em nossas mentes, e serviu de gatilho para nos reinventarmos. Dessa forma, idealizamos o projeto de intervenção mediado pelas novas tecnologias de comunicação, precisamente das redes sociais, que sempre foram próximas dos estudantes, em especial daqueles que estávamos em contato durante o estágio.

Assim, tomados pelo sentimento de querer fazer algo que viesse a movimentar os alunos, bem como aproximá-los do conhecimento científico pelo intermédio das redes sociais, surgiu o perfil do *Instagram* “@costruindociencia”, que deu vida ao projeto intitulado “Construindo Ciências num cenário de pandemia”. Pensamos num projeto que tratasse temas científicos resgatando também temas já trabalhados pelo professor supervisor antes da pandemia, além de abordar novos conteúdos de ciências, e considerando o tema presente na realidade dos educandos: a pandemia da COVID-19.

Começamos as divulgações em nossa página do *Instagram* tratando sobre: o que são vírus, o que é a covid-19, sintomas, prevenção, contágio e vacinas. Foram criados *posts* através do aplicativo Canva, e com muito empenho tratamos dos assuntos supracitados de forma clara, objetiva e acessível. Para nossa alegria, tivemos a participação dos alunos, que intera-



Foto por Anna Shvets/Unsplash

giram conosco através do *Instagram* e no grupo do *WhatsApp* da turma, no qual fomos inseridos - experiência incrível, inclusive. Vale ressaltar que, por se tratar de um perfil de *Instagram* público, outras pessoas, fora da nossa turma alvo do projeto, interagiram conosco. Como tínhamos a intenção de popularizar conhecimentos científicos para todos, permitimos a ocorrência. Ficamos felizes pelo projeto alcançar a agradar um público maior e diversificado.

Neste cenário, o acesso à internet e às mídias sociais permitiram que várias atividades fossem realizadas de maneira remota. O que marca esse semestre é o aprendizado sobre maneiras de colaborar com o aprendizado dos alunos, em meio às dificuldades de distanciamento social e saúde pública. Por meio do esforço conjunto dos professores, supervisores e dos estudantes, foi possível integrar conteúdos de ciências do Ensino Fundamental com o cotidiano, reforçando a importância do conhecimento científico como ferramenta de enfrentamento da situação de pandemia. Usar o *Instagram*

como instrumento para levar os conteúdos trabalhados em sala de aula se mostrou eficiente, uma vez que os alunos (e demais pessoas que acompanham a página) puderam interagir diretamente com os estagiários através de perguntas e respostas. O objetivo é que a página continue ativa e se torne uma fonte de informações seguras e acessíveis para consultas posteriores dos alunos.

A interação dos alunos conosco era pequena e não tínhamos o envolvimento total da turma, mas os que participavam eram fiéis e ativos, tornando o desenvolvimento do projeto ainda mais agradável. Conseguimos alcançar todos os objetivos ao longo do projeto (tratar de temas das ciências que possibilitasse a inserção do conhecimento científico; resgatar conteúdos das ciências ministrados antes da pandemia por meio de temas geradores; e trabalhar novos conteúdos do âmbito científico, através da atual pandemia). No final da intervenção, tivemos alunos produzindo seus próprios *posts*, embasados nos conteúdos discutidos ao longo do projeto, o que foi excepcional para o processo do ensino e aprendizagem. Essas produções contribuíram para o reconhecimento e valorização dos alunos e foram divulgadas no perfil do *Instagram*.

A lição que ficou do Estágio II em nossas vidas foi a reinvenção. Mostrou que mesmo quando tudo parece sem saída, sempre haverá um caminho alternativo a ser seguido, o que pode parecer clichê, porém é um fato. Como não se questionar da viabilidade de um estágio em plena pandemia? E isso foi completamente possível de ser feito, superando algumas dificuldades, não todas, mas foi muito bem pensado e executado com eficiência, empatia, carinho

e dedicação. A oportunidade reforçou também a importância de conhecermos os nossos alunos em sua integralidade, desde seus conhecimentos prévios, suas culturas, suas limitações sociais, emocionais, dentre outras. Apesar dos bons resultados e de podermos vivenciar um novo formato de ensino, sentimos a falta do contato pessoal, das interações humanas sem intermédio da tecnologia, do conhecimento da imagem e identidade de cada aluno.



Foto por Theo/Unsplash